

5

ANTE A BÊNÇÃO DIVINA

Querida Amália, queridos filhos, peço a Deus nos abençoe a todos.

Não avaliam a surpresa e a emoção com que mobilizo o lápis, com o auxílio do Odilon e de outros amigos da vida nova, para traçar estas notícias.

Ainda não sei se escrevo com lágrimas de gratidão a Deus ou com as preces de agradecimento à família abençoada que a Divina Providência me concedeu a felicidade de partilhar, porque a formação de nossa vida doméstica foi sempre tão bela que acredito tenha vindo dos Poderes do Alto.

Quero dizer a você, querida Amália, que, antes de tudo, estou aqui a fim de expressar o meu reconhecimento, por tudo de bom que recebi de sua dedicação.

Aqui, neste tópico, faço uma pausa para recordar...

Lembrar todas as nossas alegrias e dificuldades do princípio, as bênçãos e as lições que nos foi possível entesourar.

Agradeço ao seu carinho por todas as suas páginas vivas de sacrifício por nós todos, seus gestos de amor e renúncia que o velho companheiro não conseguirá esquecer, suas noites e dias

Quem São

29

de trabalho em nosso favor, a sua paciência e a sua compreensão, abraçando os meus filhos — os nossos filhos — com um só coração de MÃE, sem estabelecer diferença. . .

Agradeço a você por todas as suas demonstrações de amor e devotamento em auxílio ao João, ao Laius, à Laís, ao Waldir, ao Main, ao Eurípedes, ao Walmir, à Wállia, a todas as nossas filhas — noras e genros — filhos, por todos os nossos netos.

É difícil para mim manejar a memória com clareza para alinhar todos os nomes.

Saibam todos, porém, que se encontram em meu coração.

Cada filho me lembra as suas mãos generosas, construindo, amando, servindo, esquecendo-se de tudo para pensar unicamente em nós.

E talvez tenha sido eu o seu filho de condução mais difícil, aquele filho — esposo que você já recebeu de espírito consolidado.

Perdoe-me pelos obstáculos e conflitos que bem sei lhe haver imposto no curso da vida.

Entretanto, querida Amália, sem o coração materno palpitando no corpo do lar, a família deixaria de existir.

Em você, temos nós todos a motivação maior para a nossa alegria de viver e aprender com os Instrutores do Bem os ensinamentos da elevação de que todos somos necessitados.

Desde muito tempo, venho procurando a oportunidade para endereçar-lhes as minhas notícias e esclarecer que ignoro se haverá no mundo um Esposo e um Pai tão feliz quanto eu sou.

Em verdade, não pude legar aos meus entes amados qualquer patrimônio de ouro e prata, mas tenho o contentamento de reafirmar aos filhos abençoados que lhes deixei um anjo tutelar em sua presença de Mãe e todos esses tesouros que recebemos de sua bondade, no dia-a-dia da existência.

O amor e o respeito mútuo, a solidariedade e o entendimento da vida, o trabalho e as noções do dever bem cumprido integram

a fortuna que nós, querida Amália, sempre buscamos idear e criar para os descendentes.

Louvado seja Deus que nos permitiu tamanha felicidade!

Minha libertação do corpo doente e praticamente imprestável, se fez pouco a pouco.

Estou grato aos filhos queridos que nos auxiliaram a manutenção do velho pai em casa mesmo, no aposento que ficou marcado para nós como sendo um ponto de encontro com as orações, à procura das bênçãos de Jesus.

Aqueles dias e noites de minha incapacidade para falar ou movimentar-me não me retiraram a lucidez, acompanhei o meu processo de libertação do veículo físico, sem perder uma só das minudências.

A música dos dias últimos que o nosso Eurípedes inventou para auxiliar-me, exercia sobre mim uma hipnose benéfica, dentro da qual conseguia esquecer o mal-estar que me tomava todo o corpo, em forma de dor indefinível.

Ouvia as orações dos amigos, recebia os passes e aquelas melodias que me induziam aguardar com serenidade o alvorecer de um dia novo, faziam o fundo de meus pensamentos de esperança em Deus.

A 17 de outubro — bem me recordo —, consegui ver minha mãe, tão perfeitamente como quando em criança e em silêncio, só pedia a Deus me fizesse de novo, criança em seus braços. . .

Ela sorriu e me pediu paciência.

À medida que a noite avançava, comecei a sentir que a visão se ampliava. . .

Tive a idéia de que o quarto estava visitado por amigos e companheiros que me antecederam, havia tanto tempo. . .

Reconheci a presença de nosso amigo Dr. Paulo Rosa, que me disse reconhecer-me novamente na condição de um menino doente que ele, com bondade, vinha auxiliar. . .

Entendi que o tempo para mim estava esgotado.

Era preciso aceitar e partir, segundo os Desígnios da Vida Superior.

As preces de tantos anos, todas elas iluminadas de fé em Deus, estavam funcionando. . .

Amigos da Vida Maior aplicavam-me passes magnéticos através de movimentos que me eram familiares, e adormeci sem dificuldade.

Acordando em casa mesmo, notei, embora com muito abatimento, a presença de criaturas queridas que estavam sempre em nosso amor.

Minha mãe e meu pai João Lício, meu outro pai Miguel e dona Maria, minha outra mãe, estavam comigo.

Nossa estimada Lola auxiliava-me na posição de irmã abnegada e mais experiente que eu mesmo. . .

E outros amigos chegavam ou haviam chegado e eu começava a vê-los com os meus próprios olhos, dentre eles, o Odilon Fernandes, o Carvalho, o Maciel, o Anatólio, o Ricciopo e muitos outros que não posso por agora enumerar.

O toque final que me desligava do corpo então imóvel, veio de nosso devotado Eurípedes Barsanulfo, a quem recorria em meus minutos de silêncio forçado no leito. . .

Passei a percepções mais amplas, recebendo abraços de amigos do tempo em que trabalhava com o Dr. João Waack e outros companheiros.

O nosso Edmundo, que se encontra aqui conosco, abraçando a nossa querida irmã Vitória, me prestou valioso concurso.

Querida Amália, quem conseguirá contar tantas ocorrências, rememorando um dia como aquele de saudade e esperança, paz e despedida?

Antes da remoção da vestimenta imprestável que eu deixava, médicos amigos me aplicaram recursos de sedação que me asse-

renaram e, quando despertei, me achava na Vida Diferente, em que me vejo agora. . .

Saudades são hoje orações comigo, entretanto, tenho a alegria de informar que já posso prosseguir trabalhando. . .

Muito pouco é o que consigo fazer, mas esse pouco já me reconforta e me indica novas realizações do futuro.

Agradeço a toda a nossa querida Família, que me auxiliou tanto na preparação.

Tudo foi mais fácil para mim, de vez que, pouco a pouco o meu remédio, absolutamente indispensável, foi a paciência com que me suportaram.

Deus recompense a todos.

Se pudesse, seguiria escrevendo, escrevendo. . .

Mamãe está em minha companhia e agradece por mim igualmente, quanto fizeram em minha proteção.

Não posso dizer que estou plenamente feliz, porque ausência dos familiares inesquecíveis não dá para fazer a alegria total de ninguém, mas posso dizer que já me esforço para comprar a felicidade com o valor do trabalho, da seara do bem que Jesus me auxiliará a desenvolver.

Abraço a todos os filhos, com o carinho de todos os dias, e peço a todos considerarem comigo que o meu tempo de permanência no corpo físico havia realmente terminado e que se me demorasse por mais semanas ou meses, teria o meu processo de esclerose muito agravado.

Deus nos proporciona sempre o melhor.

Rogo a Deus abençoe a todos eles, junto das noras que se fazem representar nesta noite por nossa Zélia e por nossa Dília.

Estimo que o nosso Paulinho continue em plena restauração.

Não faço uma relação de nomes por não desejar praticar esquecimento.

Querida Amália, nossa prezada Lola, que não está presente

na noite de hoje, nos reafirma guardar você no coração por Irmã e Mãe para quem ela roga as bênçãos de Jesus.

E ao terminar esta carta, quero rematar com a minha antiga trova, em diferente expressão.

Deixando o mundo de abrolhos,
Guardo, ante a Bênção Divina,
A menina de meus olhos
Nos olhos desta menina.

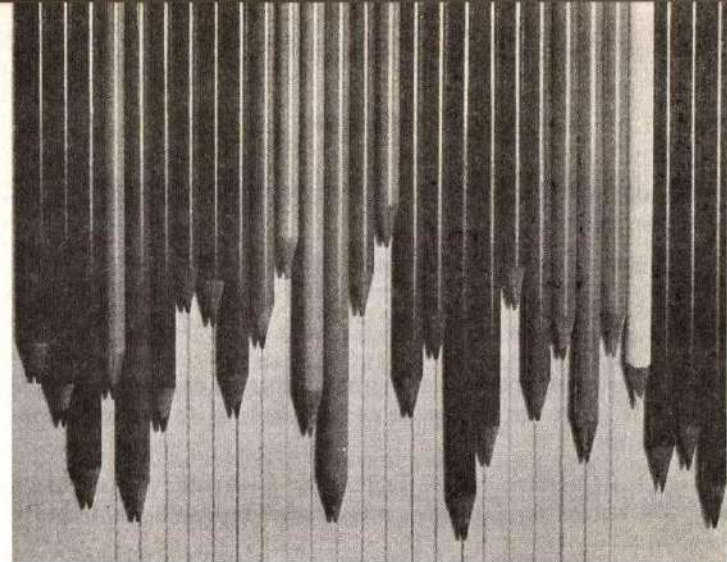
Sabe você, querida Amália, que esta menina é você em meu coração e em meu pensamento.

Muito carinho a todos os nossos, e para você todo o amor e todo o reconhecimento de seu, sempre seu,

Waldemar.



Waldemar Vieira e esposa



6

LÁGRIMAS DE GRATIDÃO

A mensagem que titulamos “Ante a Bênção Divina” e que constitui o capítulo anterior, é a primeira de uma série de três, recebida pelo médium Xavier, em Uberaba, na noite de 22 de outubro de 1978.

O autor espiritual, Sr. Waldemar Vieira, nasceu em Campos, Estado do Rio de Janeiro, a 8 de janeiro de 1898, e desencarnou em Uberaba, a 18 de outubro de 1977, depois de longo tempo de sofrimento, em seu próprio lar, em consequência de um acidente vascular cerebral, em 1971, e fratura de fêmur, em março do seu último ano de permanência no Plano Físico.

Fundador da primeira estação de rádio, de Uberaba, a “PRE-5 — Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro”; ex-presidente do Grupo Espírita Aurélio Agostinho, cujo 60.º aniversário de fundação se comemorou, em 1980; e um dos fundadores da Escola Técnica José Bonifácio, a primeira, no gênero, a ser criada na região, Sr. Waldemar Vieira era autodidata, tendo feito parte do curso ginásial, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Ex-presidente do Rotary Clube de Uberaba.

Lia muito, possuindo respeitável cultura.

Gostava da Eletrônica, tendo sido grande entusiasta dos

primeiros aparelhos estereofônicos e um dos primeiros revendedores desses aparelhos, em Uberaba.

Era espírita convicto e médium passista de vastos recursos.

* * *

Por itens, analisemos os pontos altos da aludida mensagem, no que se refere aos elementos comprobatórios de autenticidade e doutrinários.

1 - *Querida Amália*: Trata-se de D. Amália Tahan Vieira, segunda esposa do Espírito comunicante, residente em Uberaba.

*

2 - *Com auxílio do Odilon*: O Espírito se refere ao Dr. Odilon Fernandes, que nasceu em São João de Capivari, Estado de São Paulo, a 10 de outubro de 1903, e desencarnou em Guarulhos, Estado de São Paulo, a 13 de janeiro de 1973, em consequência de processo blastomatoso que lhe atingiu o fígado e o pâncreas.

Era cirurgião-dentista e professor titular de Técnica, na então Faculdade de Odontologia do Triângulo Mineiro, hoje FIUBE.

Grande estudioso da mediunidade de efeitos físicos, fundou o Centro Espírita — Casa do Cinza —, homenageando seu genitor desencarnado, Sr. Ludovice Fernandes (Cinza).

*

3 - “Agradeço a você por todas as suas demonstrações de amor e devotamento em auxílio ao João, ao Laius, à Laís, ao Waldir, ao Main, ao Eurípedes, ao Walmir, à Wállia, a todas as nossas filhas — noras e genros — filhos, por todos os nossos netos.” — Vejamos, por ordem, os nomes citados pelo Espírito do Sr. Waldemar:

a) *João*: João Lício Vieira Neto, chefe da Secção de Vendas da Philips, em São Paulo, Capital;

b) *Laius*: Laius Fernandes Vieira, também residente na capital paulista;

c) *Laís*: Sra. Laís Vieira Tahan, casada com o Sr. Eduardo Tahan, residente em São Paulo, Capital;

d) *Waldir*: Dr. Waldir Vieira, Procurador Geral da Justiça em Minas Gerais; professor de Noções de Direito e Legislação, na Escola de Engenharia de Ouro Preto, e de Direito Penal, na Escola Milton Campos. Residente em Belo Horizonte;

e) *Main*: ou *Mainho*, como se verá grafado na segunda mensagem, é o Dr. Waldemar Vieira Júnior, distinto cirurgião plástico e professor universitário, residente em Uberaba;

f) *Eurípedes*: Dr. Eurípedes Tahan Vieira, cirurgião geral e gastroenterologista com larga experiência nos Estados Unidos da América do Norte, além de professor na Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, de Uberaba;

g) *Walmir*: Dr. Walmir Tahan Vieira, cirurgião-dentista e professor na Faculdade de Odontologia da Universidade de Uberlândia, residente na progressista cidade triangulina;

h) *Wállia*: Sra. Wállia Vieira Bastos Silva, casada com o Dr. José Francisco Bastos Silva, Delegado Seccional, em Araraquara, Estado de São Paulo;

i) *netos*: Ao todo são 29, sendo 12 da primeira esposa e 17 do segundo casamento. (Dados fornecidos por D. Amália, na tarde de 5 de junho de 1980, em sua residência.)

*

4 - “E talvez tenha sido eu o seu filho de condução mais difícil, aquele filho-esposo que você já recebeu de espírito consolidado. (. . .) / Entretanto, querida Amália, sem o coração materno palpitando no corpo do lar, a família deixaria de existir.” — Com efeito, para que possa um casamento sobreviver com o mínimo de complicações de ordem cármica para o lado dos próprios cônjuges e dos filhos do casal, a condição precípua há de ser esta: que o

marido não seja simplesmente *marido*, mas *filho-esposo*, passando toda a constelação familiar a ser regida — orquestra abençoada de irmãos — tão-só pelo coração materno, lídimo representante do magnânimo coração do Cristo, em perfeita comunhão com o Pai.

*

5 - “Em verdade, não pude legar aos meus entes amados qualquer patrimônio de ouro e prata, . . .” — Lembrete dos mais oportunos para todos nós, os pais ansiosos da atual sociedade consumista, que, em detrimento da educação espiritual, pretendemos deixar aos nossos filhos bens materiais supérfluos.

*

6 - “Minha libertação do corpo doente e praticamente imprestável se fez pouco a pouco.” — Na verdade, segundo D. Amália, Sr. Waldemar permaneceu oito meses de cama, e entre duas grandes intervenções cirúrgicas a que se submeteu, com sonda nasogástrica, cânula traqueal, etc, sem jamais se queixar da situação em que se encontrava. Três meses antes de desencarnar, não articulava uma só palavra, mas seu olhar denotava absoluta aceitação, que o induzia aguardar com serenidade o alvorecer de um dia novo, imerso nos pensamentos de esperança em Deus.

*

7 - “A música dos dias últimos que o nosso Eurípedes inventou para auxiliar-me, exercia sobre mim uma hipnose benéfica, dentro da qual conseguia esquecer o mal-estar que me tomava todo o corpo, em forma de dor indefinível.” — As músicas selecionadas pelo Dr. Eurípedes eram, principalmente, as preferidas por seu genitor — de Beethoven e Mozart.

*

8 - *Nosso amigo Dr. Paulo Rosa*: Distinto médico pediatra

e escritor, sobre quem já traçamos ligeiro perfil na obra *Enxugando Lágrimas* (1). (Uberaba, MG, 22 de janeiro de 1904 - Anápolis, GO, 6 de novembro de 1969.)

*

9 - “Minha mãe e meu pai João Lício, meu outro pai Miguel e dona Maria, minha outra mãe, estavam comigo.” — a) *Minha mãe*: D. Margarida Diniz Peçanha Vieira, prima de Nilo Peçanha (1867-1924), ilustre homem público, nasceu em Campos, RJ, — seu natalício era comemorado a 17 de agosto —, e desencarnou em Uberaba, a 10 de janeiro de 1960, já bastante idosa;

b) *meu pai João Lício*: Sr. João Lício Vieira era natural de Iguape, Estado de São Paulo. Desencarnou em Uberaba, a 28 de dezembro de 1917; era chefe do Telégrafo, dos mais dedicados;

c) *pai Miguel*: Sr. Ragueb Tahan, genitor de D. Amália, nascido na Síria e desencarnado em Uberaba, a 26 de abril de 1955;

d) *dona Maria*: D. Maria Tahan, sra. mãe de D. Amália, também nascida na Síria e desencarnada em Uberaba, a 30 de janeiro de 1956.

*

10 - *Nossa estimada Lola*: Professora Maria Rosa Fernandes Vieira, primeira esposa do Sr. Waldemar Vieira, nascida e desencarnada em Uberaba. Era irmã do Dr. Odilon Fernandes.

*

11 - *Outros amigos — o Carvalho, o Maciel, o Anatólio, o Ricciopo*: a) *o Carvalho*: David de Carvalho, nascido em Redinha, Portugal, a 27 de janeiro de 1899, e desencarnado em Uberaba, a

(1) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa e Espíritos Diversos, *Enxugando Lágrimas*, 3a. edição, IDE, Araras (SP), 1980, p. 176.

13 de setembro de 1965. Formou-se em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, na antiga Escola de Farmácia;

b) o *Maciel*: Sr. Francisco Maciel, comerciante, ex-Juiz de Paz e avaliador do Banco do Brasil S.A., nasceu e desencarnou em Uberaba, respectivamente, a 8 de abril de 1900 e 10 de janeiro de 1971;

c) o *Anatólio*: Sr. Anatólio Magalhães, renomado pintor que nasceu a 15 de fevereiro de 1887 e desencarnou a 15 de agosto de 1963, em Uberaba, não deixando bens, nem filhos, conforme consta do seu registro de óbito n.º 728, às fls. 38 do livro C n.º 31, no Cartório de Registro Civil.

Filho de Antônio Augusto Pereira de Magalhães e de dona Cornélia Carolina de Souza Magalhães, era viúvo de D. Olympia Gomes Magalhães, e residia à Rua Henrique Dias, 16.

Depois de afirmar que Anatólio Magalhães foi professor de desenho e pintura, deixando grande número de quadros, muitos deles sobre motivos locais, notadamente a nossa praça da Matriz, a Igreja de Santa Rita, e outros mais, assim se expressou o jornal uberabense *Lavoura e Comércio* (2), a seu respeito:

“Uberaba perdeu, na tarde de quinta-feira última, um dos seus lídimos valores na arte pictórica, um artista de apreciáveis méritos, pertencente à velha guarda daqueles que deram brilho e realce à nossa cidade há meio século e que até os últimos anos de sua vida seguiu a escola da arte clássica, com técnica e sentimento.” —;

d) o *Ricciopo*: Sr. João Ricciopo, competente alfaiate, nascido em São Paulo, Capital, e desencarnado em Uberaba, a 11 de outubro de 1973.

*

(2) *Lavoura e Comércio*, Uberaba, 17 de Agosto de 1963, Ano LXV, Número 15.918, p. 3.

12 - *Nosso devotado Eurípedes Barsanulfo*: Sobre o Missionário do Triângulo Mineiro, que nasceu e desencarnou em Sacramento, Minas Gerais, respectivamente, a 1.º de maio de 1880 e 1.º de novembro de 1918, cujo Primeiro Centenário de Nascimento se comemorou, festivamente, em 1980, em todo o Brasil, consultemos os Capítulos 9 e 10 de *Enxugando Lágrimas*.

*

13 - *O Dr. João Waack; o nosso Edmundo; a nossa querida irmã Vitória*: a) *Dr. João Waack*: nasceu em Campinas, Estado de São Paulo, em 1900, e desencarnou em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, em 1980;

b) *Edmundo*: Edmundo Mendes, espírita e fazendeiro, irmão do Sr. Lamartine Mendes. Nasceu a 20 de fevereiro de 1905 e desencarnou a 14 de junho de 1970, em Uberaba;

c) *querida irmã Vitória*: D. Vitória Tahan Mendes, irmã de D. Amália e viúva do Sr. Edmundo Mendes, residente em Uberaba.

*

14 - “Abraço a todos os filhos, com o carinho de todos os dias, e peço a todos considerarem comigo que o meu tempo de permanência no corpo físico havia realmente terminado e que se me demorasse por mais semanas ou meses, teria o meu processo de esclerose muito agravado./ Deus nos proporciona sempre o melhor.” — Trecho dos mais sérios para quantos sejam portadores de esclerose periférica ou convivam com pessoas devastadas pela esclerose cerebral, alertando-os quanto à necessidade da paciência ante os Desígnios sempre sábios e Superiores da Vida.

*

15 - *Nossa Zélia; nossa Dília; nosso Paulinho*: a) *Zélia*: D. Zélia Gonzaga Vieira, esposa do Sr. Laius, nora, portanto, do Sr. Waldemar;

b) *Dílcia*: D. Dílcia Carvalho Vieira, esposa do Dr. Waldemar Vieira Júnior;

c) *Paulinho*: Dr. Paulo Flávio Gonzaga Vieira, filho do Sr. Laius e de D. Zélia, engenheiro em Piracicaba, Estado de São Paulo, que havia se submetido a uma intervenção cirúrgica, dias antes.

*

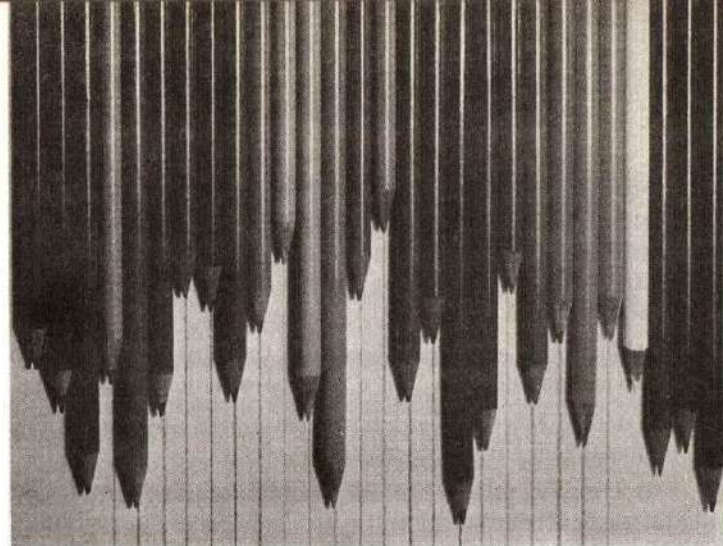
16 - "Querida Amália, nossa prezada Lola, que não está presente na noite de hoje, nos reafirma guardar você no coração por Irmã e Mãe para quem ela roga as bênçãos de Jesus." — Observemos a delicadeza do Espírito ao se referir à sua primeira Esposa, que o deixara viúvo, aos trinta e três anos de idade, quando se dirige à sua segunda Esposa-Mãe, ainda presa à gleba terrestre, onde o Amor, sempre ilimitado, toma aparência de algo infantil e possessivo.

*

17 - "E ao terminar esta carta, quero rematar com a minha antiga trova, em diferente expressão." — Tivemos o privilégio de ler num pedacinho de papel, amarelecido pelo tempo, a trova que o Sr. Waldemar Vieira escreveu para D. Amália, há mais de cinquenta anos, a 15 de agosto, numa quermesse da Festa de Nossa Senhora de Abadia, na cidade de Conquista, Estado de Minas Gerais, algum tempo depois que ele se enviuvava.

Constituindo-se em excelente prova de autenticidade mediúnica, já que o médium Xavier desconhecia por completo o fato, eis o texto da quadra, que tivemos o cuidado de copiar, *ipsis literis*:

Oh! que olhos de menina,
Oh! que menina de olhos,
Esses seus olhos, menina,
São as meninas de meus olhos.



7

O CASULO FICOU À DISTÂNCIA

Querida Amália, queridos filhos, Deus nos abençoe.

Foi realmente esta uma semana de bênçãos.

As lembranças condensadas me atingiram de impacto.

E a alegria misturada de saudade me fez agitado o coração, qual se me visse no corpo físico outra vez.

Dois anos de liberação.

O casulo ficou à distância, não me comparo à borboleta, mas conservo a leveza de quem se desvencilhou de uma vestimenta pesada, que me inibia os movimentos.

Agradeço por tudo.

De você, querida Amália, de nossa Vitória presente, de cada filho e dos netos, recebi vibrações de paz e alegria, à feição do aniversariante que recolhe flores dos corações queridos, em cujo perfume se rejubila o espírito festejado de estímulos e bênçãos.

Não sei como devo expressar o contentamento que me possui a alma toda.

Creio que não existe para os pais alegria maior do que reconhecer os filhos felizes e orientados para o bem.

Que as lutas não faltam, sei de sobra.

Não há neste mundo quem possa caminhar sem problemas que, aliás, funcionam na condição de energizantes para todos, porque as dificuldades não nos permitem cristalizar os pensamentos, livrando-nos da inércia.

Ainda assim, devo reconhecer que todos os nossos fazem o melhor ao alcance de cada um, e não me seria lícito pedir mais.

Também estive na Terra o suficiente para saber que os obstáculos nos surgem à frente de múltiplas formas.

E é preciso estar o sentimento de sentinela firme, examinando situações com discernimento, para escolher as que nos façam as mais justas.

A morte do corpo deixa cair todos os véus sob os quais nos ocultemos e conseguimos verificar a extensão de nossas deficiências com vasta intensidade.

Assim, bastem para mim as recordações que ficaram no lado bom de nossas vidas, para que eu possa extirpar de mim mesmo certas formas de desejo que não quadravam com o meu modo de sentir e de ser.

Felizmente, tudo segue bem e junto dos companheiros a que me associei, formamos um grupo de seareiros em serviço, dispostos a trabalhar em nossa restauração espiritual ainda incompleta.

O nosso Odilon Fernandes, o Maciel e o Carvalho somam comigo a força e a esperança em busca de melhores realizações.

Junto do Eurípedes e do Main em particular temos funcionado na posição de enfermeiros inexperientes, mas, com a proteção do Senhor, estamos agindo.

Se existe determinado tipo de medicina por trás do trabalho de vocês, meus filhos, somos aqui a legião da cobertura espiritual que velamos atentamente por tudo o que realizam.

Tenhamos coragem e fé, e sigamos para diante.

Entendemos que o sacrifício para vocês é permanente, mas Deus saberá prover-nos e com os melhores recursos, em todas as nossas necessidades.

Recordo-me de todos e especialmente do nosso Waldir, que abraçou tantos serviços de uma só vez.

Jesus o ampare por seus mensageiros de amor e luz.

Todos estão em meus pensamentos e basta ligeira anotação mental de cada um para que esteja junto de todos, cooperando quanto se me faça possível no entrosamento das medidas que se nos façam aconselháveis à paz.

Em me comunicando, hoje, não tenho a preocupação de mencioná-los nome por nome, entretanto, peço à querida Amália dizer quando inquirida a meu respeito, que continuo em ligação íntima com todos os corações queridos que deixei no Plano Físico.

A minha situação de *pai-perto* é boa por um lado, mas difícil por outro; enquanto nem sempre consigo evitar que os entes amados venham a entrar em problemas e lutas de que necessitam na aquisição de experiências, nas quais não devo e nem posso interferir pelo respeito que me compete observar, ao lado de cada um.

Acompanho, cada filho, quanto se me faz possível, e anoto essa alegria a que me reporto.

Por minhas próprias lutas que fui obrigado a facear, muitas vezes, de coração desprevenido, reconheço que todos fizeram melhor do que eu mesmo nos acontecimentos que lhes marcam os dias.

Quando amadurecemos o bastante na idade física, já não estimamos repreender os mais jovens, porque a maturidade nos haverá imposto novos padrões de entendimento.

Refiro-me a isso para dizer que, depois da desencarnação, o gosto de reprimir acaba totalmente em nossas disposições mais íntimas.

Isso ocorre porque finalmente conseguimos examinar as pessoas conforme as necessidades que apresentam.

Em vista disso, espero me procurem sempre, no campo das recordações, na posição do amigo mais experiente e não do pai que já reconheceu a obrigação de entregá-los às Leis de Deus.

Felizmente, querida Amália, tenho melhorado muito.

O trabalho me abrigou em suas vantagens e já não disponho de tempo para carregar a mim mesmo.

É indispensável dissolver as forças negativas ou menos construtivas que porventura transportemos em nós, a fim de extinguir os resíduos das recordações ou fixações inconvenientes que trazemos.

Encontrei vários amigos que se interessavam por nossa imediata mudança de plano, entretanto, isso para mim traria alguma distância dos que mais amo e resolvi fazer opção que os Mentores da Espiritualidade Maior me ofereceram: servir aqui mesmo, na cidade, na Legião dos Obreiros do Bem que assistem a extensa comunidade de sofrendores encarnados e desencarnados, porque isso me faculta o prazer de me sustentar frente à família, seguindo-lhe os movimentos.

Este é o câmbio novo a que me submeti: trabalhar pelos outros com todas as minhas forças, de modo a permanecer com vocês, que continuam sendo as minhas melhores esperanças da vida.

Peço aos filhos queridos não rememorarem o que eu tenha praticado de menos feliz, lembrando simplesmente o amor que nos ficou no espírito por luz imorredoura.

Desse modo, se encontrarem algo de bom no pai humilde e pobre que fui, guardemos esses traços, esquecendo os sinais de minha inferioridade.

Ainda assim, estou contente porque posso retribuir à querida Amália, de algum modo, toda a assistência carinhosa que recebi do seu devotamento de esposa que sempre me suportou as horas escuras com bondade e compreensão, ternura e heroísmo.

E digo a você, Amália querida, que empreendo todos os serviços que se me fazem possíveis para vê-la fortalecida e contente, junto dos nossos.

Aqui chegando, é que o nosso coração se capacita de que não basta o carinho para fazer mais felizes aqueles que esperamos.

É preciso trabalhar e servir para merecer os meios justos, de modo a instalar os corações que amamos numa condição pelo menos mais próxima daquela que lhes desejamos.

Por isso mesmo, agüente firme as dores do *corpo ruim* e as *dificuldades das pernas*, porque você permanecerá com nossos filhos e netos tanto tempo quanto possível, até que seu velho possa obter créditos precisos para um reencontro feliz.

Você, que enfrentou comigo tantos dias de laboriosa construção da família, não chegará onde me encontro, à maneira de pessoa esquecida pelo companheiro que lhe deve tanto.

Trabalho e trabalho vigorosamente para ser mais útil e sendo mais útil, é compreensível que as utilidades de que necessito, a fim de aguardá-la dignamente, se façam mais acessíveis para mim.

Nunca se sinta só, em vista da família hoje mais ampla com os filhos queridos situados em outros setores diferentes da nossa casa.

Estamos juntos.

Ainda mesmo que os irmãos, *amigos do alheio*, nos assaltem as lembranças, não se incomode.

As nossas relíquias estão mais comigo, onde atualmente me vejo do que aí, onde todos os pertences materiais se desgastam com o tempo.

Faça o seu melhor sorriso nos momentos mais graves, e mostre à vida que estamos sempre vivendo mais intensamente um para o outro.

Desculpem as tiradas longas.

Procurarei terminar.

Agradecemos as preces semanais neste aposento que ficou sendo a parte mais iluminada de nossas lembranças, e agradeço, não

só em meu nome, mas também pelos companheiros beneficiados em nossos instantes de oração.

O Edmundo está presente e agradece a pontualidade da nossa Vitória.

Chegará o momento em que ele lhe escreverá a carta de amor que espera endereçar-lhe.

Minha gratidão aos netos amigos, representados por nosso Waldemarzinho, por nossa Sandra e por nossa Patrícia, os companheiros do futuro que se farão nossos credores pelo muito de bem que, se Deus quiser, realizarão por nós todos.

Das nossas filhas, agradeço em nossa Dília o carinho de sempre.

Abraço os filhos todos em nosso Eurípedes e em nosso Main, e vamos finalizar, que o papel também precisa de quem o poupe.

Estou agradecido e melhorando sempre, graças a Deus.

Muitos amigos estão conosco, entretanto, a mamãe continua ao lado de nosso Odilon, que *está morando nele mesmo*, sem abrir janelas para ninguém.

O prezado papai João Lício está conosco, os nossos pais do coração, Miguel e Dona Maria estão firmes em nossas preces.

Aos amigos presentes, o meu "muito obrigado".

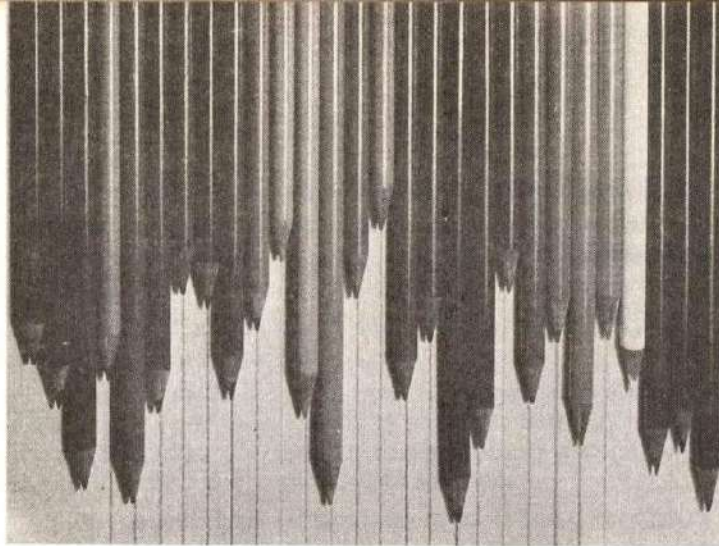
E agora, querida Amália, precedendo o ponto final, tentarei articular a sua lembrança, a lembrança que ofereço a você por flor dos meus melhores sentimentos:

Amália sempre querida
Na bênção do nosso lar,
Sei que você compreende
O que anseio registrar:
Do que conservo do mundo,
O que tenho na visão,
É a menina dos meus olhos
Que trago no coração.

Um grande abraço a todos.

Muito carinho e reconhecimento do esposo e do papai,
sempre amigo,

Waldemar



8

GRUPO DE SEAREIROS EM SERVIÇO

A segunda mensagem do Sr. Waldemar Vieira — “O Casulo Ficou à Distância” —, que foi transmitida dois anos após a sua desencarnação, na noite de 21 de outubro de 1979, através do médium Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, oferece-nos margem para interessantes ilações.

1 - “De você, querida Amália, de nossa Vitória presente, ...” — Consultemos o capítulo anterior, n.os 1 e 13-c (itens).

*

2 - “Que as lutas não faltam, sei de sobra. / Não há neste mundo quem possa caminhar sem problemas que, aliás, funcionam na condição de energizantes para todos, porque as dificuldades não nos permitem cristalizar os pensamentos, livrando-nos da inércia.” — Sobre o assunto, sugerimos a leitura dos n.os 258 a 273 de *O Livro dos Espíritos*, e o Capítulo V de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ambos de Allan Kardec.

*

3 - “Refiro-me a isso para dizer que, depois da desencar-

nação, o gosto de reprimir acaba totalmente em nossas disposições mais íntimas. / Isto ocorre porque finalmente conseguimos examinar as pessoas conforme as necessidades que apresentem.” — Que nós outros, os reencarnados, enquanto viajamos no Plano Físico, possamos nos esforçar por *reprimir menos*, aceitando como e quais são as pessoas com as quais fomos chamados a viver juntos.

*

4 - “O trabalho me abrigou em suas vantagens e já não disponho de tempo para carregar a mim mesmo.” — Que possamos reler as questões 674 a 685 de *O Livro dos Espíritos*, principalmente a 683: “Qual é o limite do trabalho? / — *O limite das forças; de resto, Deus deixa o homem livre.*” (1)

*

5 - “Peço aos filhos queridos não rememorarem o que eu tenha praticado de menos feliz, lembrando simplesmente o amor que nos ficou no espírito por luz imorredoura.” — Alerta dos mais preciosos para que possamos combater, não somente em relação aos desencarnados, mas aos que se acotovelam conosco, no dia-a-dia, o mau vezo da maledicência, esforçando-nos por praticar a caridade moral, de que trata Allan Kardec, no Capítulo XIII, n.o 9 de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

*

6 - *O nosso Odilon Fernandes, o Maciel e o Carvalho*: Cf. no capítulo anterior os itens n.os 2; e 11-a e c.

*

7 - “Junto do Eurípedes e do Main em particular temos

(1) Allan Kardec, *O Livro dos Espíritos*, Trad. de Salvador Gentile, 8a. edição - revista e corrigida, outubro de 1979, IDE, Araras (SP), p. 277.

funcionado na posição de enfermeiros inexperientes, mas, com a proteção do Senhor, estamos agindo. / Se existe determinado tipo de medicina por trás do trabalho de vocês, meus filhos, somos aqui a legião da cobertura espiritual que velamos atentamente por tudo o que realizam.” — Sobre *Eurípedes e Main*, consultemos o item 3-e-f do capítulo anterior.

Integrando a Legião dos Obreiros do Bem, que assistem a extensa comunidade de sofredores encarnados e desencarnados da cidade de Uberaba, Sr. Waldemar Vieira transmite-nos algo importante sobre o assessoramento espiritual dos discípulos de Hipócrates, no seu labor diário.

*

8 - “Recordo-me de todos e especialmente do nosso Waldir, que abraçou tantos serviços de uma só vez.” — Cf. o item 3-d do capítulo anterior.

*

9 - “A minha situação de *pai-perto* é boa por um lado, mas difícil por outro; enquanto nem sempre consigo evitar que os entes amados venham a entrar em problemas e lutas de que necessitam na aquisição de experiências, nas quais não devo e nem posso interferir pelo respeito que me compete observar, ao lado de cada um.” — A fim de que possamos comprovar o fato de que os Espíritos que deixam filhos no mundo, têm tendência para adotar a situação que o Sr. Waldemar Vieira nomeia por *pai-perto*, consultemos o item 5 do Capítulo 14 de *Irmã Vera Cruz* (2).

*

10 - “Por isso mesmo, agüente firme as dores do *corpo ruim*

(2) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa e Vera Cruz (Espírito), *Irmã Vera Cruz*, 2a. edição, outubro/1980, IDE, Araras (SP), pp. 116-117.

e as *dificuldades das pernas*, porque você permanecerá com nossos filhos e netos tanto tempo quanto possível, até que seu velho possa obter os créditos precisos para um reencontro feliz.” — Não nos sendo possível transcrever, na íntegra, o item 25 do Capítulo V de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, expressiva página do Espírito de François de Genéve, remetemos o leitor a ele, a fim de que possa, cada vez mais, se edificar, espiritualmente.

*

11 - “O Edmundo está presente e agradece a pontualidade da nossa vitória.” — Cf. o item 13-b-c, do capítulo anterior.

*

12 - *Waldemarzinho, Sandra e Patrícia*: Netos do Espírito comunicante, sendo a última filha do Dr. Eurípedes Tahan Vieira.

*

13 - “Das nossas filhas, agradeço em nossa Dília o carinho de sempre.” — Cf. item 15-b, do capítulo anterior.

*

14 - “Muitos amigos estão conosco, entretanto, a mamãe continua ao lado de nosso Odilon, que *está morando nele mesmo*, sem abrir janelas para ninguém.” — Com a expressão *está morando nele mesmo*, estaria o Espírito do Sr. Waldemar afirmando que o Espírito do Dr. Odilon Fernandes não tenha optado pela situação de *pai-perto*? Cremos que sim.

*

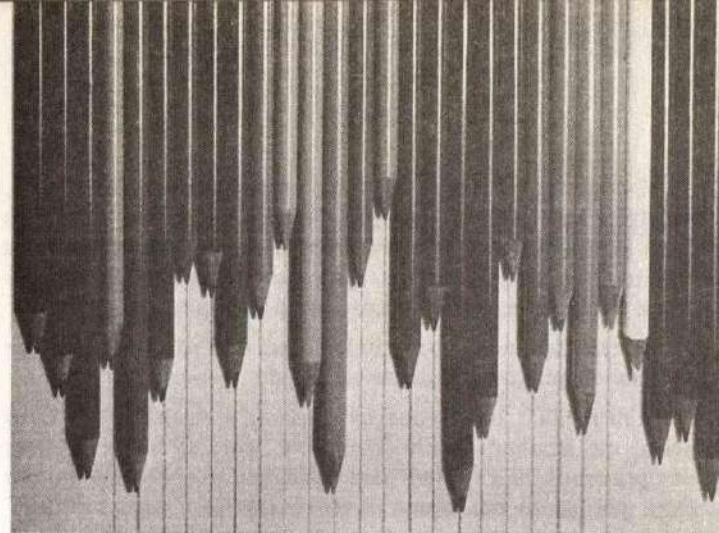
(2) Francisco Cândido Xavier, Elias Barbosa e Vera Cruz (Espírito), *Irmã Vera Cruz*, 2a. edição, outubro/1980, IDE, Araras (SP), pp. 116-117.

15 - "O prezado papai João Lício está conosco, os nossos pais do coração, Miguel e Dona Maria estão firmes em nossas preces." — Sobre os nomes citados, consultemos o item 9-b-c-d, do capítulo anterior.

* * *

Belíssima a oitava com que o Espírito do Sr. Waldemar conclui a sua segunda mensagem, dentro da tônica da "menina dos meus olhos".

Confortador, sem dúvida, saber que a vida continua e que sempre seremos nós mesmos, cabendo-nos harmonizar-nos com a Divina Providência, seguindo as pegadas do Divino Mestre.



9

"ESTAREMOS SEMPRE JUNTOS"

Querida Mãezinha Luíza e querido Papai Mival, peço me abençoem.

Sou trazido até aqui, com o objetivo de tranquilizá-los. Tudo aconteceu de repente.

Os dias correram ou se arrastaram, não sei bem, de novembro para cá, entretanto, o quadro final está fixo na memória.

Um leve impulso na direção da máquina e a batida contra a muralha do caminho perfeito nos colocou em situação grave que culminou naquele adeus de improviso.

Quem passe por semelhantes episódios, efetivamente, não saberá descrevê-los, porque tudo acontece à maneira de um relâmpago na mente da pessoa que se vê, de momento para outro, despojada de tudo.

O choque não dá para contar minudências.

Sei apenas que depois de longo desmaio, o Augusto e eu acordamos num hospital que nos pareceu alguma casa de tratamento do Grande São Paulo. . .

Tudo se mostrava diferente, mas acreditávamos ainda na continuação da nossa própria existência física.